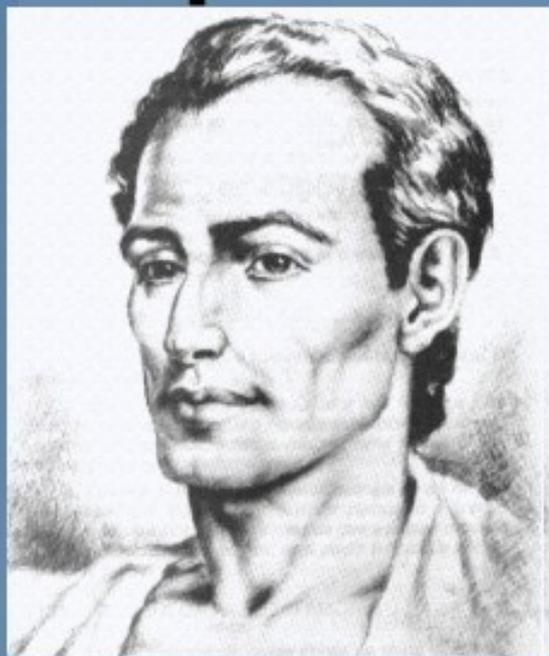


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LXIX – Diante das tentações

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIX)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIX)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LXIX – Diante das tentações	O Consolador	04
Complementos		
As tentações e a experiência de Paulo de Tarso	O Consolador	06
A lição de Jesus a Tiago	O Consolador	07
Amparo & sustentação	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIX)

Diante das tentações Reunião pública 02 / 10 / 1959 Questão 893

Tentado à permanência nas trevas, embora de pés sangrando, dirige-te para a luz.

Enquanto não atravesse o suor e o cansaço da plantação, lavrador algum amealha a colheita.

Até que atinjamos, um dia, o clima, do reino angélico, seremos almas humanas, peregrinos da evolução nas trilhas da eternidade.

Aqui e ali, ouviremos cânticos de exaltação à virtude e, louvando-a, falaremos por nossa vez, acentuando-lhe os elogios.

Entretanto, manda a sinceridade nos vejamos por dentro, e, por dentro de nós, ruge o passado, gritando injúrias contra as nossas mais belas aspirações.

Toma, porém, o facho que o Cristo te coloca nas mãos e clareia a intimidade da consciência, parlamentando contigo mesmo.

Hora a hora, esclareçamos a nós próprios, tanto quanto nos lançamos no ensino aos outros.

Reparando os caídos em plena viciação, inventaria as próprias fraquezas e perceberás que, provavelmente, respirarias agora numa enxerga de lodo, não fosse à migalha do conhecimento que te enriquece.

Diante dos que se desvairam na crítica, observa a facilidade com que te entregas aos julgamentos irrefletidos e pondera que serias igualmente compelido ao braseiro da crueldade, não fosse algum ligeiro dístico da prudência que consegues mentalizar.

A frente daqueles que se envileceram na carruagem do ouro ou da influência política, recorda quantas vezes a vaidade te procura, por dia, nos recessos do coração, e reconhecerás que também forçarias as portas da fortuna e do poder, caso não fosse o leve fio de responsabilidade que te frena os impulsos.

Analisando os que sofrem na tela da obsessão, pensa nos reiterados enganos a que te arrojas e compreenderás que ainda hoje chorarias nas angústias do manicômio, não fosse à pequenina faixa de serviço no bem a que te afeiçoas.

Perante os companheiros atolados no crime, anota a agressividade que ainda trazes contigo e concluirás que talvez estivesses na penitenciária, amargando aflitiva sentença, não fosse o raiúnculo de oração que acendes na própria alma.

E as lutas que te marcam a rota assinalam também o campo de serviço em que ainda estagias junto aos desencarnados da nossa esfera de ação.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIX)

Situemo-nos no lugar dos que erram e nosso raciocínio descansará no abrigo do entendimento.

Nenhum lidador vinculado a Terra se encontra integralmente livre das tendências inferiores.

Todos nós, ante a sublimidade do Cristo, somos almas em libertação gradativa, buscando a vitória sobre nós mesmos.

E se a estrada para semelhante triunfo se chama “caridade constante para com os outros”, o primeiro passo de cada dia chama-se “compaixão”.

As tentações e a experiência de Paulo de Tarso

O tema tentação, bastante conhecido no meio espírita, já foi tratado anteriormente neste mesmo espaço. Como já dissemos, segundo os ensinamentos espíritas, ninguém na Terra é perfeito; logo, estamos todos sujeitos às tentações, que nos acompanham pela vida afora até que tenhamos integral império sobre elas, motivo pelo qual não podemos esquecer, em momento nenhum de nossa existência, esta conhecida lição ensinada por Jesus: “Vigiai e orai para não cairdes em tentação”.

Se não tivermos tal ideia presente em nossa mente, de forma contínua, não tenhamos dúvida: poderemos cair novamente nas mesmas redes em que já sucumbimos no passado.

Toda vez que se fala em tentação vem-nos à mente a palavra obsessão. É comum o pensamento de que a tentação nos acomete por influência de alguém, quem sabe um Espírito que nos deseja o mal ou que, estando infeliz, quer-nos ver também infeliz.

Essa ideia é, contudo, falsa. Como já alertara Tiago em sua extraordinária carta apostólica (1:14), “cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência”. A palavra concupiscência [do latim concupiscentia significa desejo intenso de bens ou gozos materiais, apetite sexual].

Não é preciso, portanto, a um homem, que traz para a existência atual tendências e inclinações cultivadas em sucessivas experiências, ajuda de ninguém. Suas próprias perturbações lhe bastam, o que certamente foi o motivo que levou Kardec a dizer que o homem não raro é o obsessivo de si mesmo.

As tentações, como sabemos não se limitam à questão dos apetites sexuais. Há quem não consegue reprimir o desejo intenso de jogar, do mesmo modo que existem pessoas que não conseguem viver longe do álcool ou do cigarro.

As experiências relatadas por Paulo de Tarso em suas cartas podem servir de estímulo àqueles que desejam sobrepor-se às tentações que os assediam.

Em certo momento de sua vida, conforme escreveu na carta aos Romanos (7:15-20), Paulo disse: “Não entendo, absolutamente, o que faço, pois não faço o que quero; faço o que aborreço”. E mais à frente: “Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita”.

Os anos se passaram e, graças aos seus esforços na prática do bem e à maturidade que a experiência lhe trouxe, Paulo transformou-se de forma notável, como ele próprio disse em sua carta aos Gálatas (2:20): “Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”.

Lembremo-nos da experiência de Paulo e, diante dos pensamentos equivocados que certamente nos assediarão ao longo da jornada, fixemos em nossa mente – além do “Vigiai e Orai” recomendado por Jesus – esta outra importante lição assinada igualmente pelo

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIX)

Apóstolo dos Gentios: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”. (1ª Epístola aos Coríntios, 6:12.).

Editorial, As tentações e a experiência de Paulo de Tarso.

– O Consolador – Nº 235 – 13/11/2011

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIX)

A lição de Jesus a Tiago

Conta-se que na casa dos apóstolos de Jesus, em Jerusalém, o trabalho de atendimento aos necessitados aumentava cada vez mais. Simão Pedro era muito solicitado pelos inúmeros aflitos com seus pedidos e queixas. Muitos deles traziam reclamações e outros perturbavam o ambiente. Até mesmo, familiares dos assistidos brigavam no recinto de fraternidade trocando injúrias e pescoções. Como Simão Pedro assumia a direção do grupo de socorro aos necessitados da chamada “Casa do Caminho”, e era quem mais socorria os infelizes, por isso mesmo era muito fiscalizado no modo de agir pelos olhos da crítica.

Ante a onda de reprovações que fazia sempre mais alta, Tiago, filho de Alfeu, o lidador do Evangelho mais vigorosamente agarrado ao Velho Testamento, procurou Simão Pedro e comunicou a sua decisão de afastar do trabalho assistencial. Segundo Tiago, a situação na casa era de desequilíbrio e desordem. Dali em diante iria, viver numa casa isolada na saída para Jope.

Simão Pedro humildemente pediu que ele reconsiderasse. Tiago, porém, foi inflexível e promoveu a mudança. Enclausurou-se numa casinha rodeada de vegetação recebendo a luz do sol, passando a estudar durante muitos meses os ensinamentos de Jesus, tratando as flores, louvando a Deus, através de orações de hora certa.

Uma noite surgiu em que passou a sentir saudade do Senhor, e ao orar, chorou lembrando-se Dele. Nisso, viu um desconhecido de passo ligeiro, como quem caminhava pela noite adentro. Extasiado, Tiago reconheceu que o viajante se revelou aureolado de luz. Era o próprio Cristo de Deus. Imediatamente ajoelhou-se e, alongando os braços para recolhê-lo, o Mestre passou por ele sem parar. Tiago levantou-se aflito e correu ao seu encaço gritando: – “Senhor, Senhor!” Acaso não me vêes o coração mortificado de saudade? Aonde vais que não me vêes a necessidade de ti?

Jesus voltou, abraçou Tiago de leve e comunicou-lhe num sorriso: – “Tiago, estás salvo de lutas e tentações, porém, vou ao encontro de Pedro, a fim de aliviar-lhe o fardo de humilhações e de lágrimas, no amparo aos nossos irmãos necessitados”.

Dito isso, Jesus prosseguiu viagem. Tiago, então, reuniu os seus pertences naquela mesma noite num carro de mão e retornou a casa de Pedro. Bateu à porta que se lhe abriu acolhedora, e, abraçando Pedro que lhe veio ao encontro, pôde apenas dizer: “Eu estou aqui”.

Gerson Simões Monteiro, A lição de Jesus a Tiago – O Consolador – Nº 140 – 10/01/2010.

Nota do autor:

O texto acima foi extraído do Livro: No Roteiro de Jesus,
(Humberto de Campos), (cap. 58), (Chico Xavier).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIX)

Amparo & sustentação

Fidelidade a Jesus é espírito de serviço até o último
Momento das nossas forças físicas
... “mas, livrai-nos do mal.” (1).

Quanto de nós já não pronunciamos essas palavras, seja em estado de preocupação verdadeira, seja pedindo ao Pai para nos colocar a salvo de perigos e tentações na vida diária?

O Evangelho mostra que, em dois momentos, Jesus faz essa solicitação a Deus: no primeiro, foi no Pão Nosso, que nos ensinou, ao encerrar o Sermão da Montanha, dizendo “não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal”; e, depois, no Sermão do Cenáculo ou última ceia, como é conhecida essa passagem, quando, despedindo-se dos discípulos, fez a oração que ficou gravada na mente dos queridos amigos, conhecida como Oração dos Discípulos, na qual roga a Deus para que não os tirasse do mundo, mas que os guardasse do mal.

Nessas duas oportunidades Jesus roga o amparo e a sustentação para todos nós e não o nosso afastamento do mundo. E por que Ele age assim? Para entender isso é necessário compreender o homem no meio em que ele vive. O homem é um ser biológico, enquanto matéria; um ser psíquico, enquanto Espírito; e um ser social, enquanto relacionado com outros. Assim, quanto mais evoluímos, mais aumenta a nossa interdependência com as outras pessoas. Por isso, o progresso só acontece quando há trabalho em grupo, ajuda mútua. Sozinhos, nos embrutecemos e nos debilitamos, porque somos seres gregários, criados para viver em sociedade, equipados com todos os instrumentos que possibilitam tal convivência. Dessa forma, vamos ajudando os que estão ao nosso redor – desde que o queiram – e sendo ajudados, aprendendo com os outros o que ainda não sabemos e ensinando aquilo que já sabemos, amando e sendo amados. Com isto em mente, é fácil perceber que só seremos úteis vivendo em grupo.

Então, quando Jesus nos ensina na Oração Dominical, para que Deus nos livre do mal, e pede a Ele que não afaste os seus discípulos do mundo, mas que também os proteja do mal, deixa claro que os homens não precisam isolar-se a pretexto de melhor servir a Deus. Se no passado o isolamento de homens que até hoje são reverenciados era para despertar esse mesmo homem para os problemas da alma, hoje esse comportamento, “sem finalidade prática, sem proveito para os semelhantes, expressaria egoísmo e acomodação à boa vida. Significaria fuga ao trabalho”. (2)

O mundo é – sem sombra de dúvida – a nossa grande escola, e pelas dificuldades que passamos, pelos obstáculos que superamos para realizar a vida material, as lutas íntimas que travamos nos fazemos criaturas cada vez melhores... Diante disso, podemos entender que é “impossível o ensinamento, fugindo à lição. Ninguém sabe, sem aprender”. (3)

Assim, muitas vezes, fugimos das dificuldades, criamos ilusões fantasiosas, necessidades vãs, fazendo de conta que a vida é sempre um mar de rosas, um céu sem nuvens; ou revoltamo-nos, não aceitando as condições nas quais vivemos, esperando, em ambos os casos, que em algum momento um milagre aconteça e que a solução dos nossos

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIX)

problemas surja, sem que precisemos nos esforçar para isso. É preciso atenção às nossas escolhas para não complicarmos, ainda mais, a presente encarnação.

Citando judiciosa afirmação de Emmanuel, é importante observarmos ao nosso redor para reconhecer, “onde, como e quando Deus nos chama, em silêncio, para colaborar com ele no desenvolvimento das boas obras, na sustentação da paciência, na intervenção caridosa em assuntos inquietantes para que o mal não interrompa a construção do bem, na palavra iluminativa ou na seara do conhecimento superior, habitualmente ameaçada pelo assalto das trevas”.

Todavia, o que encontramos ainda, é um grande número de discípulos do Evangelho que ao entenderem, ainda que de forma incipiente, a luz espiritual, recusam-se a continuar aprendendo, tendo em vista a ideia enganosa de que já sabem o suficiente. Quantos continuam fugindo do estudo, do aprimoramento de seus conhecimentos, do trabalho redentor, até mesmo como uma forma de protegê-los da intervenção de outras mentes não evangelizadas, em seu dia-a-dia?! Mas, se não aprenderam, não vivenciaram; e, se não vivenciaram, não podem dar testemunhos da sua evolução.

Quantas tarefas para as quais fomos encaminhados e as recusamos?! Quantas adiamos, mesmo sabendo que não poderíamos realizá-las?! E recuamos, assim, diante do esforço que nos levaria para frente. Declaramo-nos desejosos da união com o Cristo, mas abandonamos os irmãos necessitados de amparo, muitas vezes dentro do próprio ambiente doméstico, esquecidos que o Mestre amado, em momento algum, afastou-Se da humanidade terrena. Estimamos a oração que Ele nos ensinou, mas nos esquecemos de que rogou ao Pai que nos libertasse do mal, mas não nos afastasse da luta.

Lembra-nos Emmanuel que a sabedoria do Cristianismo não consiste em isolar o aprendiz na santidade artificialista, e, sim, em fazê-lo no campo de luta ativa de transformação do mal em bem, da treva em luz e da dor em bênção. A fidelidade que muitos dizemos ter ao Cristo não significa adoração eterna em sentido literal; significa, sim, espírito de serviço até o último momento das nossas forças físicas.

Em relação aos discípulos, no Sermão do Cenáculo, Jesus dirige-Se a Deus dizendo que Ele não pede que sejam tirados do mundo, mas, sim, que sejam guardados do mal, pois sabia das dificuldades pelas quais eles passariam das lutas que enfrentariam, após sua morte, e que poderiam impedir os discípulos de dar prosseguimento à Sua tarefa. Tudo isso poderia criar um precedente perigoso para as futuras realizações do Evangelho. E o que seria de nós, hoje, se os Seus ensinamentos benditos não tivessem chegado à nossa vida...

Tanto eles, ontem, quanto nós próprios, hoje, não prescindimos das lutas terrenas, porque elas corrigem, aperfeiçoam e iluminam os Espíritos necessitados, que retornam ao corpo físico para prosseguir sua jornada iluminativa.

O certo é que “(...) ninguém pode dar testemunho de valor espiritual se não vive provas difíceis, dramas intensos, complicados problemas... Ninguém pode dar testemunho de resistência moral se não sentiu o impacto de fortes tentações, sobrepondo-se, no entanto, a todas elas, pela inabalável determinação de vencer, pelo desejo de realizar-se” (4), ao

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIX)

menos aqueles que ainda estão atrelados à vida material grosseira, como é o caso da humanidade que vive sobre este planeta.

É prova difícil viver no mundo, sabemos; mas não impossível. Por essa razão o pedido de Jesus, tanto em uma quanto em outra oração, é exortação à vigilância, para que não venhamos sucumbir ante o mal, nas suas mais diferentes manifestações, pois o mal, em qualquer circunstância, é desarmonia à frente da Lei e todo desequilíbrio tem como consequência a dificuldade e o sofrimento. Mas, independentemente de tudo isso, fortalecidos pelas eternas lições do Excelso amigo, nos converteremos como muitos já o fizeram, em exemplos vivos e atuantes de amor e trabalho no bem!

Com o tempo e a misericórdia divina que nos dão novas chances de recomeço através das vidas sucessivas, teremos aprendido a valorizar as oportunidades de luta redentora, vencendo nossas imperfeições morais, e nos transformando em verdadeiros discípulos de Jesus, levando paz, consolo e reconforto aos necessitados que encontrarmos pelo caminho.

O Apóstolo Paulo, na carta aos romanos, cap. 12, versículo 21, traz consoladoras palavras: pede que não nos deixemos vencer pelo mal, mas que vençamos o mal com o bem, pois, passada a tempestade, tudo se encaminha para o reajustamento e a harmonia...

Roguemos, pois, ao Pai de infinita bondade, que continue nos assistindo em nossas lutas. Que ampare nossos pequenos passos, para que mais adiante, amparados pelos ensinamentos de Jesus, consigamos avançar com firmeza em direção ao Seu amor.

Leda Maria Flaborea, Amparo & sustentação – O Consolador – Nº 280 – 30/09/2012.

Bibliografia:

(1). Mateus, 6:13.

(2). Peralva Martins, Estudando o Evangelho, (cap. 5 – “O Cristão e o Mundo”), (pag. 40).

(3). Emmanuel Vinha de Luz, (lição 57), (Chico Xavier).

(4). Peralva Martins, Estudando o Evangelho, (cap. 5 – “O Cristão e o Mundo”), (pag. 41).